

ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
Curso de Licenciatura Plena em Letras Português

JOSÉ ESTEVÃO DA SILVA SANTOS LEOCÁDIO

LITERATURA INFANTIL E AS NOVAS TECNOLOGIAS: O livro físico e os
dispositivos digitais

TERESINA (PI)
2024

JOSÉ ESTEVÃO DA SILVA SANTOS LEOCÁDIO

LITERATURA INFANTIL E AS NOVAS TECNOLOGIAS: O livro físico e os
dispositivos digitais

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de licenciado no curso
de Licenciatura Plena em Letras - Português,
da Universidade Estadual do Piauí, sob
orientação da Professora Dra. Maria do
Socorro Rios Magalhães.

TERESINA (PI)
2024

L5761 Leocádio, José Estevão da Silva Santos.

Literatura infantil e as novas tecnologias: O livro físico e os dispositivos digitais / José Estevão da Silva Santos Leocádio. - Teresina, 2024.

43f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura Plena em Letras Português, Campus Poeta Torquato Neto, Centro de Ciências Humanas e Letras, Teresina, 2024.

"Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Rios Magalhães".

1. Livro Físico. 2. Literatura Infantil. 3. Leitura Digital. I. Magalhães, Maria do Socorro Rios . II. Título.

CDD 028.5

JOSÉ ESTEVÃO DA SILVA SANTOS LEOCÁDIO

LITERATURA INFANTIL E AS NOVAS TECNOLOGIAS: O livro físico e os
dispositivos digitais

Apresentação de TCC, na modalidade monografia, no curso de Licenciatura Plena em Letras Português, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Aprovado em: 04 de dezembro de 2024.

MEMBROS DA BANCA

Profa. Dra. Maria do Socorro Rios Magalhães
Presidente

Prof. Dr. Fabrício Flores Fernandes
(1º Examinador)

Prof Me. Dheiky do Rego Monteiro Rocha
2ª Examinador

José Estevão da Silva Santos Leocádio
Aluno

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, a minha mãe, Maria do Carmo Viana da Silva, a minha esposa Aline de Oliveira Alves e a minha querida filha, Aurora Oliveira Alves Leocádio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre está guiando-me nos meus dias de luta. Com fé no meu Deus Supremo venho conseguindo atingir minhas metas de maneira satisfatória.

Agradeço aos meus professores da Universidade Estadual do Piauí - UESPI e em especial a minha orientadora Maria do Socorro Rios Magalhães, uma pessoa de bela simplicidade e sabedoria que tanto me ajudou e as minhas Professoras de Monografia I e II Dra. Maria Suely de Oliveira Lopes e Bruna Rodrigues da Silva Neres.

Agradeço de uma forma mais que especial a minha querida mãe Maria do Carmo Viana da Silva e a minha esposa Aline de Oliveira Alves, que também de tudo fizeram para que este trabalho lograsse êxito.

Agradeço também a todos os meus professores desde os meus primeiros passos até meu ensino médio, pessoas que de uma forma ou de outra ajudaram a construir o meu caráter e a me tornar um cidadão de bem.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que também de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho e aos meus queridos colegas de curso.

RESUMO

A presente monografia aborda os possíveis efeitos das novas tecnologias na literatura infantil, comparando os livros físicos aos dispositivos digitais. Destaca a importância da literatura para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, analisando como cada formato contribui para a formação de leitores e para a interação com o texto. O estudo explora as vantagens e limitações dos dois meios, ressaltando a experiência sensorial e o vínculo emocional proporcionado pelos livros físicos, enquanto reconhece a acessibilidade e interatividade dos dispositivos digitais. Trata-se de pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que apresenta como resultado a importância da coexistência e do equilíbrio entre o livro físico e o virtual para promover uma leitura significativa na era digital.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Livro físico. Leitura digital. Tecnologia.

ABSTRACT

The present monograph addresses the impact of new technologies on children's literature, comparing physical books to digital devices. It highlights the importance of literature for children's cognitive, emotional, and social development, analyzing how each format contributes to the formation of readers and their interaction with the text. The study explores the advantages and limitations of both mediums, emphasizing the sensory experience and emotional connection provided by physical books, while acknowledging the accessibility and interactivity of digital devices. This is a qualitative bibliographic research that concludes by underscoring the importance of coexistence and balance between physical and virtual books to promote meaningful reading in the digital age.

Keywords: Children`s lieterature. Physical book. Digital reading. Technology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. LITERATURA INFANTIL – Fundamentação Teórica	14
3. LITERATURA INFANTIL NO LIVRO FÍSICO	24
4. LITERATURA INFANTIL NOS DISPOSITIVOS DIGITAIS	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos testemunhado um rápido avanço das novas tecnologias, que têm transformado significativamente a forma como as crianças interagem com o mundo ao seu redor, inclusive no que diz respeito à experiência de leitura da literatura.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, oferecendo-lhes um universo rico em histórias, personagens e lições de vida. Nos últimos anos, a forma como essas histórias são apresentadas tem se diversificado com o surgimento dos dispositivos digitais ao lado dos tradicionais livros físicos.

O livro físico, com suas páginas palpáveis e ilustrações vivas e coloridas, convida a criança a uma experiência sensorial, que envolve não apenas a leitura, mas também o toque e o cheiro do papel, o que pode fortalecer o interesse pela leitura. Já os textos digitais, por sua vez, oferecem novas possibilidades de interação, como animações e sons, além de acessibilidade.

Muito se sabe sobre a importância da leitura de obras literárias infantis em livros físicos, e na conjuntura atual é crucial compreender, também, como a introdução e os usos das novas tecnologias digitais, influenciam o desenvolvimento literário e cognitivo das crianças. Investigar o uso das novas tecnologias na experiência de leitura das crianças é fundamental para orientar práticas educacionais e políticas públicas voltadas para a promoção da leitura infantil e para o desenvolvimento de habilidades literárias.

Além disso, diante da crescente prevalência de dispositivos eletrônicos na vida cotidiana das crianças, é essencial explorar maneiras de aproveitar o potencial dessas tecnologias para enriquecer a experiência de leitura, ao mesmo tempo em que se minimizam possíveis efeitos negativos, como a distração e a superficialidade na compreensão de textos.

A facilidade das fontes de pesquisa justifica este tipo de trabalho. A maioria dos textos de literatura infantil podem ser encontrados, com muita facilidade, no ciberespaço, e os livros físicos de histórias infantis podem ser adquiridos, também com muita facilidade, através de sites de venda de livros, não necessitando ir até uma livraria ou biblioteca física. Essas fontes encontradas no meio digital, a facilidade de se fazer uma pesquisa por meio de aplicativos de texto, áudio e vídeo

serão a base documental para a realização desta pesquisa, tornando o trabalho viável e de muita importância social buscando analisar de forma coerente o uso da leitura tradicional em livros físicos e das novas tecnologias na leitura de textos.

Neste trabalho fazemos um recorte de análises com textos de literatura infantil em livros físicos e nos mais diversos aplicativos e dispositivos digitais, e com escritores que falam sobre a importância da literatura infantil e de como é abordado à literatura nos livros físicos e nos dispositivos digitais.

Esta monografia faz uma abordagem de métodos qualitativos e de cunho bibliográfico sobre o tema proposto para desenvolver o problema em questão. Ao fazer essa abordagem, buscamos obter uma compreensão mais abrangente e detalhada do que se propõe. As técnicas de coletas de dados dar-se-ão perante a uma documentação indireta de pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

A pesquisa documental é indispensável porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação; é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. (Albert Szent-Gyorgyi).

A abordagem do trabalho proposto é de cunho descritivo, porquanto se analisa, observa e registra-se, procurando descobrir com precisão os fenômenos e não os manipular.

Para elaborar a revisão bibliográfica sobre o tema Literatura infantil e novas tecnologias: livro físico e dispositivos digitais serão consultados livros, monografias, teses, artigos de periódicos e textos retirados da internet. Também serão feitos fichamentos para que os dados analisados sejam bem compreendidos e estruturados de modo que tragam uma objetividade e clareza.

Todo o material coletado será, cuidadosamente, lido, analisado, interpretado para que as conclusões sejam coerentes com a pesquisa que foi realizada.

Os textos de literatura infantil em livro físico ou em dispositivos digitais são muito importantes para a formação de leitores e para o desenvolvimento cognitivo das crianças. A literatura infantil praticada em livros físicos ou dispositivos digitais desempenha um papel fundamental no estímulo à criatividade, na construção de valores e no aprimoramento das habilidades linguísticas e emocionais desde a primeira infância.

Com o avanço da tecnologia e a popularização dos dispositivos eletrônicos, os dispositivos digitais passaram a ocupar um espaço relevante no universo da leitura infantil. Dessa forma é necessário compreender as diferenças, vantagens e desvantagens de cada suporte, investigando como eles influenciam a experiência de leitura, a interação com o texto e o desenvolvimento do imaginário infantil. Estudar as transformações no campo da literatura infantil, em um cenário de constante evolução tecnológica é essencial para entender a formação de novos leitores.

É visto que as pesquisas, as indagações, as curiosidades em torno do uso de novas tecnologias digitais na leitura de textos, em especial por crianças, só vêm acrescentar e contribuir para o estudo sobre o assunto e espera-se também que possa contribuir para a compreensão das vantagens e desvantagens do uso do ciberespaço. Desta forma o problema a ser resolvido nesta pesquisa será saber quais os pontos positivos e negativos, tanto no livro físico como nos dispositivos digitais, capazes de modificar o entendimento da criança.

Esta pesquisa visa preencher essa lacuna de conhecimento, buscando a compreensão valiosa para educadores, pais, pesquisadores e formuladores de políticas interessados em promover uma cultura de leitura significativa e duradoura entre as crianças na era digital.

Considerando-se que é fundamental a leitura de obras literárias infantis para crianças e por sentir que o trabalho com a literatura pode contribuir muito para a formação de leitores proficientes e para o desenvolvimento da leitura para fruição, algumas perguntas norteadoras e motivadoras conduzirão este estudo, são elas: 1) A utilização de tecnologias interativas, como aplicativos e e-books, pode aumentar o engajamento das crianças na leitura?; 2) O uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode levar a distração e reduzir a compreensão de textos nas crianças?; 3) A exposição precoce a dispositivos eletrônicos pode influenciar negativamente o desenvolvimento das habilidades de leitura tradicionais, como a compreensão de texto impresso?; 4) O acesso facilitado a uma ampla variedade de materiais de leitura por meio de dispositivos eletrônicos pode ampliar o repertório literário das crianças e incentivá-las a ler mais? e 5) Os recursos disponíveis nos livros físicos e nos dispositivos digitais facilitam ou dificultam o interesse pela leitura eficiente?

A fim de responder a estes questionamentos, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar os resultados da transposição de obras de literatura infantil de

livros físicos para dispositivos digitais, investigando como o livro físico e os dispositivos digitais influenciam a experiência de leitura, a interação com o texto e o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Temos, ainda, como objetivos específicos: 1) Comparar as características narrativas e visuais de obras de literatura infantil em formato físico e digital, avaliando como cada meio impacta a compreensão e o engajamento das crianças; 2) Investigar as potencialidades interativas e multimodais dos dispositivos digitais em relação à literatura infantil e 3) Avaliar o efeito dos livros digitais no desenvolvimento de habilidades cognitivas, como atenção, memória e linguagem, em comparação aos livros físicos.

A pesquisa será realizada em sua maior parte com a ajuda da internet, através de livros digitais e digitalizados, sites de pesquisa, revistas eletrônicas, artigos, resenhas, resumos, monografias e trabalhos de escritores que já abordaram o assunto. Para a fundamentação teórica desta pesquisa serão apresentadas reflexões analíticas construídas a partir de estudiosos da área da literatura, da educação e áreas correlatas, tais como Lajolo e Zilberman (2017); Cândido (2004); Maria Montessori que em seus trabalhos destaca a importância da interação tátil e da leitura como forma de desenvolvimento cognitivo e emocional, Emília Ferreiro que escreve sobre a importância do contato com os livros impressos desde cedo, Naomi S. Baron que discute sobre a leitura de textos digitais, Teresa Colomer que em seus estudos foca nos modos como as crianças acessam textos literários no ambiente digital, Vygotsky, que observa que o ensino deve se dar de forma sistematizada e organizada, Pierre Lévy que discute o ciberespaço e o que é o virtual dentre outros autores. Também serão utilizados livros físicos e livros digitais de literatura infantil.

O trabalho está estruturado em três capítulos, cada um dedicado a aspectos específicos do tema central. No primeiro capítulo, são apresentados os fundamentos teóricos que sustentam o estudo da literatura infantil, explorando conceitos, definições e sua relevância para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. O segundo capítulo foca na literatura infantil no livro físico, analisando a presença desse gênero em livros físicos, bem como as características que os tornam instrumentos pedagógicos e culturais valiosos. Já o terceiro capítulo volta-se para a literatura infantil em plataformas digitais, investigando como as novas tecnologias têm transformado a experiência de leitura e criado novas possibilidades de interação

para os leitores. Além dessa estrutura, o trabalho inclui uma introdução que contextualiza o estudo e as considerações finais, que sintetizam os resultados obtidos e refletem sobre as implicações e contribuições da pesquisa.

2 LITERATURA INFANTIL: Fundamentação Teórica

De acordo com a neurocientista Maryanne Wolf, em seu livro “*O cérebro no mundo digital*”, diferentes tipos de leitura ativam diferentes regiões do cérebro. O cérebro humano possui uma plasticidade incrível, tem a capacidade constante de aprender coisas novas a todo o momento. A autora destaca que ler é um processo que deve ser aprendido, seja em meios digitais ou em meios tradicionais. A capacidade de ler não é inata no homem.

Os seres humanos não nasceram para ler. A aquisição do letramento é uma das façanhas epigenéticas mais importantes do *Homo sapiens*. Até onde sabemos, nenhuma outra espécie realizou essa façanha. O ato de ler acrescentou um circuito inteiramente novo ao repertório do nosso cérebro de hominídeos. O longo processo evolutivo de aprender a ler bem e em profundidade mudou nada menos que a estrutura das conexões desse circuito, e isso fez com que mudassem as conexões do cérebro, com a consequência de transformar a natureza do pensamento humano. (WOLF, 2019, p. 11).

A qualidade da atenção do leitor muda à medida que lê mais e mais em telas e recursos digitais ou em livros físicos. "Cada mídia de leitura favorece certos processos cognitivos em detrimento de outros" (Wolf, 2019, p. 18). Segundo Wolf (2019) o modo como lemos formata nossos circuitos cerebrais.

A literatura infantil, seja em livros físicos ou digitais, é um processo de grande importância no espaço educacional e no âmbito da sociedade em que a criança vive, ela proporciona diversas possibilidades, como observar o mundo de uma forma mais crítica. É um meio de acesso a informações e permite despertar na criança sentimentos e emoções. O livro de literatura infantil possibilita que o leitor infantil tenha contato com o mundo de uma forma mais divertida e imaginária. Mas para que a leitura da literatura para crianças se torne prazerosa é preciso criar-se o hábito de leitura como prazer e não como obrigação. Oliveira (1996, p. 28), sobre isto diz:

Leitura-prazer, em se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de buscar a superação (OLIVEIRA, 1996, p. 28).

A leitura é essencial à existência humana, é a melhor forma para a criança interagir no meio social em que vive. A literatura possui a capacidade de mexer com o sentimento do infante, promover a formação e a torná-lo mais capaz de compreender o mundo a sua volta. A leitura possui forte contribuição para o desenvolvimento das crianças. De acordo com Ferreira e Pereira (2015, p.53-54) “as histórias infantis apresentam um mundo de fantasia, às vezes distantes ou não da realidade das crianças, mas que alimentam seus sonhos, a principal razão de sucesso quando são contadas”.

Durante a fase do predomínio da escrita, segundo Lévy (2010), o principal suporte da literatura infantil era o livro impresso. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, houve uma ampliação das possibilidades de divulgação do texto literário. A criança com acesso a tecnologias digitais, por exemplo, tem a possibilidade de ler textos em plurais formatos que podem corroborar para o seu desenvolvimento cognitivo. Além disso, a facilidade de compartilhamento no meio digital tem potencial para tornar o texto literário mais acessível.

Segundo Martha (2011) antes do século XVIII, não havia o que se convencionou chamar literatura infantil. Somente com a ascensão da burguesia e com a consequente valorização da família unicelular, preocupada com a afetividade entre seus componentes, a sociedade promoveu a reorganização da instituição escolar, que passou a atender aos novos ideais burgueses. “A constituição do modo familiar burguês, no século XVII, propiciou o reconhecimento da infância, etapa da vida até então considerada igual a todas as outras” (Martha, 2011, p.01).

Antes da constituição desse modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão (Zilberman, 2003, p.15).

Na atualidade a literatura infantil pode ser utilizada para diversos fins através de uma prática dinâmica e lúdica, sendo voltada verdadeiramente para o leitor mirim. Barros explica que “a literatura Infantil surge com caráter pedagógico, ao transmitir

valores e normas da sociedade com a finalidade de instruir e de formar o caráter da criança, uma formação humanística, cívica, espiritual, ética e intelectual" (Barros, 2013, p. 18).

Para pensar uma literatura para crianças é necessário pensar o que é a criança. Gregorin Filho (2009, p.38) afirma que "não se via a infância como um período de formação do indivíduo, a criança era vista como um adulto em miniatura [...]".

Segundo Magalhães (2001):

A criança é vista pela epistemologia genética de Piaget como um ser em desenvolvimento, de modo que não se pode exigir dela uma rápida assimilação dos modelos adultos [...] os estudos de Piaget sobre o pensamento infantil revelam não apenas que a criança raciocina de forma diferente do adulto, mas mostram também que a sua maneira de construir e perceber a realidade difere radicalmente da visão adulta (Magalhães, 2001, p. 33).

Segundo Silva (2009), a literatura infantil se inicia com Fenélon (1651-1715), com o intuito de educar moralmente as crianças, seus textos eram demarcados pelo bem e pelo mal, com a finalidade de dar exemplo para as crianças fazendo com que elas decidissem o que deveriam e não deveriam fazer. Apesar de Fenélon dar o primeiro passo, para o início dessa literatura, quem se tornou conhecido como pai da literatura infantil foi Charles Perrault, seguido pelos irmãos Grimm.

No Brasil, Monteiro Lobato é de grande importância para o início da literatura brasileira, fazendo com que suas narrativas se adaptem às realidades e às culturas do país. Monteiro Lobato é considerado o fundador da literatura Infantil no Brasil, Gregorin Filho (2009) afirma que Lobato apresenta uma nova literatura para crianças, assuntos voltados para a realidade brasileira, um olhar empresarial e reflexões sobre os problemas sociais, o autor tenta despertar no leitor uma visão crítica do mundo.

[...] As principais e mais conhecidas obras de Monteiro Lobato são: A menina do narizinho arrebitado, Reinações de Narizinho, Fábulas de Narizinho, Emília no país da gramática, Memórias de Emília, Jeca Tatuzinho, entre tantas outras", a maioria dessas obras acontecem no Sítio do Pica Pau Amarelo (Rodrigues et al, 2013, p. 5).

A importância da leitura de histórias infantis para crianças faz com que elas aprendam um vocabulário extenso mais rápido, aprendam a identificar objetos e

lugares antes desconhecidos e a lidar com situações desafiadoras de forma mais inteligente.

A leitura, no mundo atual repleto de tecnologia digital, faz cada vez mais parte do nosso cotidiano e as pessoas que não praticam a leitura acabam ficando excluídas de muitas coisas. A leitura proporciona a possibilidade de compreender a realidade. Machado (2011, p.14) afirma que “[...] temos de admitir que fugir da leitura ou questionar sua importância também se confunde um pouco com a falta de inteligência”. A leitura de literatura para crianças além de importante para a sua formação, também é indispensável para compreender e viver no mundo que ela está inserida. Segundo Versílio (2010 apud Santos et al, 2021):

Um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita. O contato com os livros ajuda ainda a formular e organizar uma linha de pensamento. Dessa forma, a apreciação de uma obra literária é uma aliada na hora de elaborar uma redação. A leitura também pode ser uma opção para as férias, pois é uma ótima técnica para memorização de conteúdo (Versílio, 2010, p. 88 apud Santos et al, 2021, p. 5).

A literatura infantil é de grande relevância para a formação integral da pessoa, pois, através do lúdico, da leitura de histórias, o leitor vivencia ou já vivenciou situações que contribuem ou já contribuíram para sua formação. As histórias contadas, seja através da leitura de textos ou apenas da oralidade retirada da memória, trazem com elas muitos ensinamentos e vivências. Através de histórias de literatura infantil e de personagens, as crianças conseguem evoluir moral e eticamente, contribuindo para a formação social, moral e literária. A literatura faz a imaginação infantil voar para bem longe, mas contribuindo para uma relação entre o mundo real e o da fantasia. A literatura pode ser responsável pela transformação comportamental do indivíduo na sociedade, como observa Cadermatori:

A literatura recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o através do ponto de vista do narrador ou do poeta. Sendo assim, manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e o oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo. Veículo do patrimônio cultural da humanidade, a literatura se caracteriza, a cada obra, pela proposição de novos conceitos que provocam uma subversão do já estabelecido (Cadermatori, 1986, p.23).

Para o sociólogo brasileiro Antonio Cândido em seu artigo “*A literatura e a formação do homem*” (1972), o processo de humanização realiza-se com o

cumprimento de três funções: psicológica, formativa e de reconhecimento do mundo e do ser. Em uma análise feita por Alice Áurea Penteado Martha, em seu livro intitulado “*Tópicos de Literatura Infantil e Juvenil*” (2011), esclarece que a função psicológica citada pelo escritor Antonio Cândido pode ser explicada pela necessidade que todo homem, seja criança, jovem ou adulto, tem de consumir fantasia, pois ninguém pode passar um dia sequer sem criar, imaginar situações, contar piadas ou histórias mais elaboradas.

Além da função psicológica a escritora Martha (2011) também esclarece a visão de Antonio Cândido sobre a literatura que é formadora, que não deve ser vista como moralizadora. Para Antonio Cândido a literatura não é uma arte inofensiva, é uma aventura que pode trazer tanto o bem como o mal:

Isto significa que a literatura tem papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade. Por isso, nas mãos do leitor o livro pode ser fator de perturbação e mesmo de risco. Daí a ambivalência da sociedade em face dele, suscitando por vezes condenações violentas quando ele veicula noções ou oferece sugestões que a visão convencional gostaria de proscrever (Cândido, 1972, p.806).

A pesquisadora Regina Zilberman (2003), validando a atuação da função formadora da literatura descrita por Cândido, diz que a leitura do texto literário propicia que crianças e jovens compreendam tanto seu mundo interior como a realidade que os circundam.

A educação infantil é a parte mais importante no processo de formação do indivíduo, sendo assim tem-se que buscar a formação integral do indivíduo. A educação tem que ser desenvolvida nas mais diversas áreas do conhecimento. Para Piaget (1996) o conhecimento é resultado das experiências e das interações do sujeito com o meio em que está inserido.

Através da leitura, as crianças entram em contato com diferentes lugares, ampliam seu vocabulário, desenvolvem o pensamento crítico e a criatividade. Os pequenos leitores, ao entrarem em contato, através da leitura, com histórias, contos e fábulas desenvolvem mais rápido suas capacidades cognitivas. As crianças precisam ter acesso a um acervo diversificado de livros, sejam físicos ou digitais, adequados à sua faixa etária. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que o trabalho com a leitura se inicie desde muito cedo e que faça parte do cotidiano escolar. Segundo a BNCC (Brasil, 2017):

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (Brasil, 2017, p. 42).

Magalhães (2001) analisa que, para Bettelheim (1978), não é a simples informação ou mero entretenimento que o jovem leitor busca na literatura infantil, mas um significado para a sua própria existência. Para Bettelheim (1918) cada estilo de história traz aprendizado diferente para a vida da criança. O conto de fadas Branca de Neve, por exemplo, traz uma mensagem de que todas as crianças precisam passar por algumas dificuldades e que isso é normal. Na análise de Magalhães (2001) a personagem Branca de Neve passa pelas principais fases da infância e da adolescência, resolvendo com êxito todos os seus conflitos. De acordo com Magalhães (2001), Bettelheim:

Compreende que o pensamento infantil é animista e que as explicações científicas estão fora do alcance de sua compreensão, de modo que as explicações fantasiosas oferecem a criança uma certa segurança aos fenômenos naturais que despertam sua curiosidade (Magalhães, 2001, p. 50).

A criança precisa ser estimulada a ler, precisa ser apresentada ao livro, seja ele físico ou digital. O professor ou responsável pela criança tem que ter o compromisso com o hábito de ler e de contar histórias. Assim, haverá um despertar de interesse e a curiosidade pela descoberta da leitura e da escrita. Rego (1999) diz: “{...} num contato diário com atividades de leitura e de escrita, a alfabetização será transformada num processo ameno e descontraído (...). Cunha (1999) postula que o professor deve explorar as diversas ferramentas pedagógicas que leve o aluno ao contato com as linguagens e materiais significativos que levem à interação. O uso dos mais diversificados meios de leitura como livros físicos e dispositivos digitais ajudam as crianças na sua forma de pensar, conhecendo a realidade social e construindo sua personalidade.

Em uma entrevista concedida a coluna Papo de primeira, no jornal eletrônico *Folha de Pernambuco*, a professora e neurocientista pedagógica e clínica, Regiane

Melo, listou as principais vantagens tanto do formato de texto escrito como também do formato de texto digital, defendendo ambos para a prática de leitura da literatura.

Segundo estudos em neurociência, é recomendado buscar equilíbrio entre a leitura digital e a leitura física. A digital oferece benefícios como acesso a uma variedade de materiais, facilidade de transporte e recursos interativos. No entanto, a leitura física também possui vantagens, como a sensação tátil do livro, a possibilidade de marcar páginas e a menor exposição à luz azul dos dispositivos eletrônicos, que podem afetar o sono e a saúde ocular (MELO, Regiane. Literatura Física e Digital: entenda as diferenças no processo de aprendizagem. Entrevista concedida a Ana Beatriz Venceslau. Folha de Pernambuco. Outubro, 2023).

A leitura nos livros físicos enfrenta, atualmente, uma grande concorrência das novas tecnologias de aprendizagem. Há 18 anos, o escritor Porto (2006) já apontava esta concorrência, quando escreve:

A escola está competindo com meios mais atraentes, como Tv's, o computador ou o MP4, por exemplo. No mundo atual, os jovens apreciam outras sensações (áudio-visuais, afetivas, motoras), o que é diferente da proposta da maioria das escolas. São outras maneiras de compreender, de perceber, de sentir e de aprender, em que a afetividade, as relações, a imaginação e os valores não podem deixar de ser considerados. São alternativas de aprendizagem que auxiliam a interagir, a escolher e a participar nas estruturas sociais e educativas. (PORTO, 2006, p.45).

De acordo com Chartier (2011), a definição do que é um livro, afirma que “o livro como discurso, como objeto imaterial, separa-se do seu estado físico e é reconhecido como idêntico, independente do seu modo de publicação e transmissão”.

É importante destacar que a literatura infantil na atualidade é de grande ajuda no processo de alfabetização. O livro é um recurso ideal para que o leitor em formação se familiarize com o vocabulário e melhore também sua expressão oral. As histórias infantis, que são cheias de elementos que despertam a curiosidade da criança, criam através da curiosidade um interesse maior pelo aprendizado. “O contato da criança com bons textos literários que envolvem o leitor prazerosamente permite que a criança desenvolva sua imaginação e facilite a sua expressão de ideias e sua expressão corporal” (Britto, 2013, p. 24).

Os livros de histórias infantis trazem temas antigos e inovadores, ilustrações do imaginário e do real, humor, lições de vida, suspense, medo, alegria e várias temáticas do cotidiano. Os escritores de histórias infantis se desdobram para

trazerem vida aos personagens, realidade à ficção e manterem um diálogo dinâmico com o leitor ou ouvinte.

As obras literárias trazem embutidas na sua escrita um incentivo à construção de um leitor crítico. Ao redor desta criticidade são postas tendências que norteiam a sociedade como a crítica à sociedade brasileira, por exemplo, à miséria e ao sofrimento infantil, a valorização da criatividade e da capacidade infantil de inventar, imaginar novas realidades, deslocar as verdades estereotipadas. A literatura infantil traz uma ruptura da normalidade, incentiva a criatividade, a liberdade e a autonomia de pensamentos. Para Cordasso (2012):

A literatura é um veículo de construção de bons leitores, que valoriza a leitura é o prazer de conhecer novos lugares e viajar pela história. Entretanto quanto mais o aluno ouvir, sentir e ver as leituras, ele irá querer ler mais e também compreender o que ouve e lê. Tudo o que ele ler se torna experiência e isso é importante para que ele sinta a necessidade de ler. (Cordasso 2012, p. 20)

As histórias de guerreiros, heróis, os contos de fadas, as mitologias, dentre outras apresentam também temas voltados para as relações interpessoais, para os confrontamentos e descobertas da criança, além de um gosto pela memória, pelo passado. “Ouvir histórias é muito importante na formação de qualquer criança, é o início da aprendizagem para ser um leitor e, tornar-se um leitor é começar a compreender e interpretar o mundo” (Fagundes 2018, p. 8).

Ler para uma criança possibilita um aumento de seu mundo através do imaginário e da fantasia. Vygotsky (1999) destaca fantasia e imaginação da seguinte forma:

Na vida cotidiana se chama imaginação ou fantasia tudo que não é real, o que não concorda com a realidade, dessa forma, não pode ter significado prático sério. No entanto a imaginação com fundamento de toda atividade criadora se manifesta em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica. Neste sentido, tudo que nos rodeia é feito pelas mãos do homem, todo mundo das culturas diferentes do mundo da natureza é produto da imaginação (Vygotsky 1999, p.07).

É por meio do entendimento da imaginação e da fantasia que a criança assimila o imaginário com o real, contribuindo no processo de desenvolvimento intelectual. Segundo Abramovich (2008), é de grande importância para a criança a sua convivência desde os anos iniciais com as histórias, pois é a partir desse

convívio que ela pode ter acesso as diferentes vivências e experiências. É também através de uma história que se pode descobrir outros lugares e outros tempos. A literatura é uma ferramenta poderosa porque envolve a criança já nos primeiros contatos com o livro. Independente da forma física ou digital, a literatura infantil leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, além de contribuir para o desenvolvimento social e cognitivo.

Freire (2002) pontua que as escolas devem estimular o gosto da leitura e da escrita durante todo o tempo de sua escolarização, que estudar não signifique um fardo e ler uma obrigação, mas uma fonte de alegria e de prazer. De acordo com Freire (2002), o processo de alfabetização e letramento compartilhado com a literatura infantil é um procedimento que qualifica o conhecimento e o contextualiza.

A leitura pode ser acessada por diversas portas, mas, na literatura infantil, há uma diversidade de textos convidativos a uma boa diversão e aprendizado como as fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhações dentre vários outros. O hábito da leitura modifica, na criança, sua forma de ver e sentir o mundo. Através da leitura pode-se conhecer, sem sair de casa, novas culturas, povos diferentes, lugares diferentes, enfim um mundo totalmente novo e fora do nosso espaço cotidiano.

Além de todas as vantagens já citadas, a leitura infantil também proporciona um maior enriquecimento cultural e linguístico. Ler é uma ótima maneira de descobrir novas palavras e aumentar cada vez mais o vocabulário da criança, além de melhorar a gramática.

Diante do exposto neste capítulo é possível observar que diversos escritores e estudiosos destacam a importância da literatura infantil, tanto pelo papel que ela desempenha no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças quanto pelo incentivo à criatividade e à formação de identidade. Os resultados mostram a importância da literatura na formação do leitor iniciante, contribuindo de forma significativa para o enriquecimento intelectual e cultural dos leitores, desenvolvendo, assim, o senso crítico e despertando-os para novas experiências no universo da leitura.

Também é perceptível, através das análises dos teóricos, que não importa o suporte a ser utilizado para a prática de leitura de textos literários infantis, todos têm

o mesmo valor apenas destacando, em um e em outro, vantagens e desvantagens, mas que não os desqualificam diante um do outro. O livro físico sempre foi, e ainda é, um importante meio para a prática de leitura de textos, mas, com o surgimento das novas plataformas digitais, é preciso adaptar e reorganizar o pensamento sobre este tema, cabendo cautela e sabedoria para usar as possibilidades de aprendizagem no mundo atual.

No próximo capítulo será realizado um estudo sobre a literatura infantil nos livros físicos, abordando o conteúdo literário, aspectos materiais, os temas abordados, os ensinamentos, aspectos visuais, perspectiva pedagógica, contexto histórico e cultural, e as vantagens e desvantagens do material físico na prática leitora dos infantes.

3 LITERATURA INFANTIL NO LIVRO FÍSICO

Neste capítulo vamos analisar a literatura infantil no livro físico, analisando as características do suporte, as vantagens e desvantagens do livro físico para a prática de leitura das crianças.

É importante que a leitura faça parte da vida da criança desde muito pequena, para que se aprenda a ver o livro como algo importante no decorrer da vida. Os livros físicos infantis são coloridos e trazem histórias encantadoras que exploram a imaginação das crianças, e possivelmente seria muito diferente se o primeiro contato da criança com a literatura fosse oferecida por meio de telas. “Quero que as crianças provem o estar ali físico e temporal dos livros antes de descobrir a tela, sempre oscilante e um ersatz” (Wolf, 2019, p.210). Os dispositivos digitais chegaram para revolucionar o meio literário, mas não se pode substituir de forma súbita uma tecnologia por outra e sim procurar a melhor forma de trabalhá-las de forma conjunta. “Um novo suporte não anula o anterior [...] a mudança não ocorre por simples substituição. Eles coexistem por um período, que não pode ser previsto” (Ghaziri, 2009, p. 33).

Os dispositivos digitais e os livros físicos possuem diversos elementos que os diferenciam, ao mesmo tempo em que, os dispositivos digitais preservam muitas das características originais de seu modelo físico. A cultura de leitura digital pode ser uma política auxiliar interessante, mas ela não pode ser substitutiva das políticas em torno do livro impresso e do acesso a bibliotecas físicas.

Em meio a tantos benefícios relacionados à boa prática de trabalhar a leitura em meios digitais concomitantes com a leitura em livros físicos, há também que se ter cautela ao abordar este tema. Muitos autores chamam a atenção também para os malefícios do uso das tecnologias digitais, sem um preparo prévio. Essa nova realidade coloca alguns desafios à educação. É necessário refletir sobre os efeitos e implicações dessas tecnologias no processo ensino-aprendizagem.

A exposição das crianças as telas tem se tornado cada vez mais frequente e, em muitos casos, chega a ultrapassar o limite de tempo orientado pelos órgãos de saúde. Os aparelhos eletrônicos, além de proporcionarem aplicativos, e-books, que servem para a prática de leitura, também disponibilizam, apenas saindo de uma janela virtual e entrando em outra, jogos, vídeos dos mais variados possíveis, redes

sociais, dentre outros que podem impactar o desenvolvimento intelectual das crianças, uma vez que eles não estimulam habilidades sociais e cognitivas desafiadoras.

Segundo um estudo realizado pela Universidade de Calgary, no Canadá, publicado em 21 de junho de 2021 pelo site www.bibliomed.com.br, o uso constante de smartphones, tablets e outros eletrônicos estão tornando o hábito de leitura menos comum entre as crianças. Um estudo intitulado “*Relatório de monitoramento global da educação, resumo, 2023: a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?*” realizado pela UNESCO mostrou que a simples presença de aparelho celular era suficiente para distrair os estudantes e afetar negativamente o aprendizado. A leitura em papel acontece em um ritmo que favorece o processamento do que foi lido. Folhear as páginas também ajuda a criança a localizar informações e revisar conteúdo sempre que necessário.

O uso constante de aparelhos digitais para leitura, onde se podem consumir muitos conteúdos ao mesmo tempo, pode desestimular o hábito de pegar em um livro. O manual de orientação, (Menos telas, Mais saúde), da sociedade brasileira de pediatria (SBP) aponta que o uso descontrolado de telas pode resultar em indivíduos com menos capacidade de foco e concentração, muitas vezes com questão de ansiedade, depressão e problemas de sono. A neurocientista Maryanne Wolf (2019) cita que Naomi Baron já previa que, em sua obra intitulada “*Words Onscreen (2007)*”, “a passagem para uma leitura na tela diminuiria nosso desejo de reler, o que seria uma grande perda, porque cada idade em que lemos leva para o texto uma pessoa diferente” (Wolf, 2019, p. 152).

A oftalmologista e diretora do Instituto de Olhos Fernando Ventura (IOFV), Catarina Ventura, de 44 anos, faz alertas sobre o uso de eletrônicos. O excesso desse tipo de exposição, segundo a oftalmologista, pode ocasionar danos à saúde da visão. Pode ocorrer: “Coceira, vermelhidão, olho seco, visão turva, dores de cabeça, sensibilidade à luz, tremores involuntários, fadiga ocular, sensação de peso nas pálpebras e sensação de que ao final do dia não enxerga bem para longe”.

Em uma entrevista, concedida ao site da novaescola.org.br, a psicolinguista argentina Emilia Ferreiro relata que na rede mundial de computadores, as páginas estão cheias de coisas que não têm relação com o que se procura e existe a

possibilidade de um texto conduzir o leitor a outros por meio de um clique. E que quando se tem um livro na mão e o abre em qualquer página, sabe-se claramente se é o começo, o meio ou o fim. Quando se abre uma página na internet nem sempre se tem a noção de onde se está. Na leitura de um livro tradicional, por exemplo, o leitor reconhece que um determinado trecho está no começo ou no fim do livro em função do acúmulo de folhas de um lado ou de outro; em um livro digital essa referência deixa de existir.

Os livros físicos trazem muitas vantagens para a criança, como, por exemplo, a experiência sensorial, ao tocar e folhear o livro que pode ajudar na conexão emocional com a história contada. Também permite menos distração já que o livro físico oferece um ambiente de leitura mais focado, sem distrações de notificação e links, uma característica dos dispositivos digitais. Alguns estudos revelam que a leitura em papel pode facilitar a retenção de informações, conforme assinala Ana Terra (2017, p. 533) em uma de suas pesquisas na qual conclui que os estudantes, apesar de terem contato direto com aparelhos digitais, conseguem reter melhor o conteúdo das leituras, quando o suporte é o papel. O uso de livros físicos tem como grande vantagem a melhoria do desenvolvimento cognitivo das crianças, criando memórias mais nítidas, quando comparados às versões digitais. Esse fato não quer dizer que não se devem usar versões digitais, mas que é, sim, preciso incluir as versões físicas no cotidiano de desenvolvimento dos jovens leitores. Essa melhoria do aspecto cognitivo é dada pela sensação de tocar no livro, passar suas folhas e ter mais detalhes, do que numa leitura de textos digitais.

Sentir a textura do papel, o cheiro, folhear as páginas, são fatores que estimulam a criança a ter mais interesse pela leitura, o que não terão em um livro digital. A textura, a experiência da cor, da palavra e da imagem organizada no livro físico, a materialidade concreta do livro e suas arquiteturas variadas são experiências que só o papel promove, sem falar nas estantes cheias de livros coloridos que enfeitam as casas. Wolf (2019) esclarece o seguinte:

Como afirmam tanto Andrew Piper quanto Naomi Baron, a leitura não tem a ver somente com o cérebro das crianças pequenas; envolve o corpo como um todo: elas veem, cheiram, ouvem e sentem os livros. E, se os pais forem compreensivos e indulgentes, também os saboreiam. Isso não acontece com a tela que não tem colo. Colocar na boca um iPad não é exatamente a mesma coisa. Ver, ouvir, morder e tocar os livros ajuda as crianças a fixar o melhor das conexões multissensoriais e linguísticas, naquele período que

Piaget chamou apropriadamente de estágio sensório-motor do desenvolvimento cognitivo (Wolf, 2019, p. 202).

Com uma leitura mais focada e aprofundada, é natural que as crianças comecem a desenvolver o senso crítico. Esse aspecto pode ser potencializado pela atenção necessária na versão física. Os livros físicos proporcionam uma experiência de leitura mais imersiva e envolvente, permitindo que os alunos interajam de forma mais ativa com o conteúdo. Além disso, esses livros podem ser consultados a qualquer momento, sem a necessidade da internet, por exemplo, o que é crucial para estudantes sem acesso à internet ou a dispositivos digitais.

Os dispositivos digitais apresentam diversos problemas, tais como dificuldades técnicas, necessidade de intermediação de um aparelho para a leitura dentre tantos outros. Para poder ter acesso a um e-book é fundamental ter um computador, notebook, tablet, smartphone, entre outros aparelhos, além da necessidade de um software para sua decodificação. O uso excessivo de telas, como já foi dito, também pode atrapalhar o desenvolvimento das crianças, causando dependência digital, insônia e muito mais.

Taylor, Blum e Logsdon apud Teberosky e Colomer (2003) enfatizam que um ambiente rico em cultura letrada deve oferecer às crianças situações de contato com os suportes de linguagem escritas que contenham diversos textos da vida cotidiana dos aprendizes como os livros físicos. Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o acesso à informação como direito de todos os cidadãos, percebemos que, na atual realidade brasileira, não há o cumprimento dessa garantia, principalmente no que diz respeito ao pleno acesso ao mundo do conhecimento através dos livros. Muito disso ocorre por causa dos altos impostos cobrados ao livro físico, a que se agrega um alto custo ao consumidor e, com isso, as famílias mais vulneráveis não têm condição financeira para a compra de livros.

O uso de livros físicos é muito importante para o aprendizado, especialmente pela experiência que eles proporcionam. O Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS) destacou que há queda nas habilidades de leitura de alunos do 4º ano do ensino fundamental — de 9 a 10 anos de idade — por conta da redução do uso de materiais impressos e do aumento do uso de telas na infância. Isso não significa condenar os dispositivos digitais, mas alinhar os benefícios de ambas as abordagens, criando uma infraestrutura de ensino híbrida.

Os livros físicos possibilitam uma interação mais profunda com o conteúdo. A possibilidade de fazer anotações, destacar pontos relevantes e até mesmo criar desenhos nas páginas contribui para um entendimento mais completo e para a memorização prolongada do material. A ausência de distrações digitais, como notificações, possibilita uma imersão mais profunda no conteúdo, o que resulta em uma aprendizagem mais efetiva. Utilizar livros físicos auxilia os estudantes a desenvolverem a habilidade de localizar informações ao explorar as páginas.

A importância do livro físico é tão grande que a simples existência de uma biblioteca mostra a sua importância social, ou seja, foi criado um prédio, um órgão e uma área de estudo específica (a biblioteconomia) para lidar com ele. Nas nossas casas são criados espaços específicos para o livro, como as bibliotecas particulares, as estantes e mesmo produtos menores como os suportes para livros. Isso mostra certo carinho e um tipo de devoção em relação a eles. Os livros têm uma função estética, simbólica e emocional, eles fazem parte da decoração dos ambientes, também representam certo status social, trazem consigo certa intelectualidade, como se os leitores de uma forma geral fizessem parte de um grupo diferenciado.

É inegável que é muito mais prazeroso dizer para os amigos que é detentor de um determinado título de livro na sua casa em forma física e que já o leu de forma integral. O prazer de ler um livro físico que já foi lido por outras pessoas, com suas marcas de uso, é inexplicável.

Foi possível ler, durante a confecção desse trabalho de monografia, alguns títulos de histórias clássicas infantis no formato físico e outros títulos em formato digital e foi possível analisar, fazendo uma comparação do livro físico com os dispositivos digitais, várias diferenças entre os mesmos como: nas histórias infantis disponibilizadas em dispositivos digitais os personagens, os animais, as plantas, passam a interagir com o leitor de forma mais realista na qual através de um simples clique na imagem esses elementos podem ganhar movimento, emitir som, fazer perguntas e mudar o curso da história a depender do leitor. No livro físico, apesar das imagens serem bastante coloridas e bem produzidas, são estáticas visualmente podendo se modificar apenas se o leitor tiver uma boa imaginação. A leitura em livro físico traz a possibilidade de fazer uma leitura mais profunda, na qual essa leitura nos convida a criar imagens poderosas nas nossas mentes. Quando lemos um livro somos capazes de cocriar imagens a partir do que é escrito pelo autor. Assim é

possível causar estranheza quando uma determinada história sai do livro e vai para os cinemas e as imagens dos personagens, por exemplo, não condiz com aquelas que criamos nas nossas mentes.

A importância do livro físico é inquestionável, mas esse tema também precisa de algumas análises sobre, pois o livro físico pode ser volumoso e pesado para uma criança o que leva a ser menos prático em comparação aos dispositivos que armazenam textos digitais. Os livros físicos são mais caros e podem se desgastarem mais rápido, criando a necessidade de substituí-los com mais frequência. Os livros digitais disponibilizam leitura em áudio, ideal para crianças com deficiência visual, também disponibilizam línguas de sinais, ideal para crianças surdas. As bibliotecas particulares podem trazer um ar de intelectualidade para o proprietário dos livros, mas a questão de disponibilidade de espaço, no mundo atual, pode ser um problema. Um dispositivo digital pode levar uma biblioteca inteira pesando menos que um pequeno livro físico de bolso. Os livros digitais são mais baratos e também mais rápidos para adquiri-los. Não é em todo lugar que temos a oportunidade de ter uma livraria perto de casa e nessa situação é preciso comprar o livro físico pela internet o que leva uma demora na entrega, o contrário não acontece com o digital, a disponibilização do material é instantânea após a compra.

Maryanne Wolf é autora de um importante trabalho sobre o desenvolvimento da leitura no mundo digitalizado intitulado “*O cérebro no mundo digital*” e nele explica sobre o processo que vem levando nossa atenção a níveis cada vez mais baixos, explica a arquitetura cerebral da leitura e como o uso exagerado de telas vem levando a leitura profunda a cair. Segundo a autora toda a dinâmica de leitura muda dentro do nosso cérebro quando usamos telas. A leitura nas telas é superficial e muito rápida impossibilitando uma concentração maior e também uma leitura profunda. Segundo Wolf (2019) quando o cérebro vê que a leitura está sendo praticada em uma tela virtual, ele entende que a leitura não precisa ser tão atenta.

Hoje estamos condicionados a ler muito rápido e de forma superficial. Em um texto digital podemos procurar palavras ou partes do texto apenas com uma ferramenta de pesquisa e não precisamos ler o texto inteiro e nem pensar sobre. Através de um texto digital e de seus hiperlinks somos levados a ler muitas coisas, mas sem nenhuma profundidade, são muitas informações e precisamos dar conta de tudo sem perceber que de nada vale a estratégia. Wolf (2019), em seu livro, dar

um exemplo muito forte sobre leitura profunda quando cita um poema de Ernest Hemingway que fala o seguinte: “For sale: baby shoes never worn”. “Em seis breves palavras, Hemingway apresentou uma imagem capaz de dar ao leitor uma série de emoções pessoais” (Wolf, 2019, p. 70). A tradução do poema é a seguinte: “Vende-se: sapatos de bebê, nunca usados”. Em uma leitura rápida não se percebe, talvez, a terrível história por trás dessas seis breves palavras, na qual, segundo a autora, o poeta externalizou que os sapatos do bebê nunca foram usados pelo fato do bebê ter morrido antes de usá-los. Uma leitura superficial não é capaz de traduz o que realmente o texto fala. “A qualidade com que lemos qualquer sentença ou texto depende, porém, das escolhas que fazemos quanto aos tempos que alocamos aos processos de leitura profunda, independentemente do meio” (Wolf, 2019, p. 64).

Wolf (2019) mostra que os espaços digitais, cheios de links, imagens, vídeos, infográficos coloridos e móveis parecem retirar a concentração do leitor e tirar seu foco do conteúdo central de textos e hipertextos. Dificultando assim a capacidade de garimpar sentidos mais profundos.

É notável, de acordo com os estudos já mencionados de Maryanne Wolf, que a qualidade da atenção vem se modificando a medida que se aumenta o tempo de leitura em telas e recursos digitais. Quanto mais estímulos durante o processamento da leitura, mais dificuldade para a concentração, e, inevitavelmente, mais vagaroso seria o processamento e a compreensão das informações acessadas. A internet, por ser hipermediática e multimodal, ao mesmo tempo em que facilita o acesso às informações, infla de dados o usuário, pondo à prova sua capacidade de decodificá-los, compreendê-los e interpretá-los de maneira criteriosa e relevante.

Wolf (2019) afirma:

O filósofo Nicolau de Cusa pode nos ajudar. Ele acreditava que a melhor maneira de escolher entre duas perspectivas aparentemente iguais, mas contraditórias – aquilo que ele chamava de “coincidência dos opostos” – consistia em adotar uma posição de sábia ignorância, na qual a pessoa se esforça por entender ambas as posições e em seguida se afasta para avaliar e decidir qual caminho adotar.

Neste contexto, a autora propõe o desenvolvimento de um cérebro leitor duplamente letrado. Segundo a autora, devem-se desenvolver dois circuitos: um baseado no letramento escrito, outro no digital. “Assim, desde o início, a criança aprenderia que cada meio, como cada língua, tem suas próprias regras e

características úteis, o que inclui suas melhores aplicações, andamento e ritmos” (Wolf, 2019, p. 263). “Não sou contra a revolução digital” (Wolf, 2019, p.25), contudo, a autora, afirma ser fundamental acompanhar os impactos crescentes nas diferentes mídias a fim de preparar todas as crianças para lerem bem e com profundidade, em qualquer mídia, e em qualquer lugar em que elas vivam.

Portanto, a literatura infantil no livro físico traz vantagens notáveis para o desenvolvimento das crianças, promovendo uma conexão sensorial e emocional única. Ao manusear o livro, folhear suas páginas e observar as ilustrações, as crianças desenvolvem coordenação motora e associam a leitura a uma experiência prazerosa e concreta, o que favorece a concentração e o vínculo com a história. Além disso, a ausência de distrações típicas dos dispositivos digitais ajuda a focar a atenção exclusivamente na narrativa, estimulando a imaginação e a interpretação individual. Contudo, há algumas desvantagens, como o custo e o espaço necessário para armazenar livros físicos, além da menor acessibilidade para crianças com necessidades especiais, que poderiam se beneficiar de recursos de acessibilidade oferecidos em dispositivos digitais. Assim, embora o livro físico apresente limitações logísticas, seu valor afetivo e educacional é significativo, especialmente na formação inicial de leitores.

4 LITERATURA INFANTIL NOS DISPOSITIVOS DIGITAIS

Neste capítulo vamos analisar como é desenvolvida, estruturada e estudada a literatura infantil nos dispositivos digitais como aplicativos, páginas digitais, e-books dentre outros. Serão analisados diversos aspectos que envolvem o conteúdo literário como as características tecnológicas e a apresentação do material. Este capítulo objetiva refletir sobre as vantagens que a literatura infantil em meios digitais oferece para a geração que se inicia no mundo da leitura e da escrita.

Um item marcante na literatura infantil são as formas variadas como ela se manifesta tanto na oralidade como no impresso e no digital. Comparando essas três materialidades, a literatura digital é ainda embrionária.

A literatura, com a ajuda dos meios digitais, ganhou a possibilidade de explorar espaços tridimensionais, interatividade constante, textos midiáticos com experiência única para cada leitor e uma experiência sinestésica aflorada.

Ler um livro nunca foi tão fácil quanto tem sido atualmente com o crescimento dos aplicativos de leitura e e-books. Uma quantidade muito grande de informações é aberta e absorvida em poucas horas ou minutos de uso através desses recursos tecnológicos. A leitura digital trouxe um maior número de leitores o que implica em mudanças expressivas no hábito tanto de ler e de escrever. Rojo (2017, p.1) afirma que:

Esses “novos escritos”, obviamente, dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: chats, páginas, tweets, posts, ezines, funclips etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose (multiplicidade de semioses ou linguagens), ou multimodalidade. São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticos e hipermediáticos do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam (Rojo, 2017, P.1).

Com a expansão das novas tecnologias, a leitura digital se torna cada vez mais presente nos ambientes escolares como uma estratégia para atrair a atenção das crianças para os conteúdos da disciplina de leitura. A literatura infantil em dispositivos digitais apresenta-se como uma alternativa para estimular o ato de ler desenvolvendo a criticidade e o apreço pela leitura.

Em um mundo cheio de tecnologias digitais, é impensável o livro ficar preso em uma só mídia. Para Scholl e Lima (2018, p. 273) “fazer uso das novas tecnologias, em especial do livro digital, é uma forma de tornar mais atrativa à aula e aproximar o estudante da realidade em que está inserido, afinal, ele já usa celulares, tablets e computadores”. Dessa maneira, a possibilidade de realizar as leituras infantis em suportes digitais pode ser um modo de aumentar o envolvimento do estudante nos conteúdos trabalhados nas disciplinas.

As crianças de hoje em dia já nascem inseridas no mundo tecnológico. Desse modo, utilizar ferramentas digitais como incentivo para fazer com que elas se interessem pela leitura pode ser um bom mecanismo de colaboração para formar futuros leitores assíduos.

Com o desenvolvimento das novas tecnologias de informação, houve uma ampliação da divulgação do texto literário infantil. A criança com acesso as tecnologias digitais, por exemplo, tem a possibilidade de ler textos em diferentes formatos que podem ajudar no seu desenvolvimento cognitivo. Além disso, a facilidade de compartilhamento no meio digital tem potencial para tornar o texto literário mais acessível.

Os livros virtuais são mais acessíveis com a popularização de tablets, notebooks, celulares, smartphones etc. Muitos livros são disponibilizados gratuitamente em formato digital. Os livros digitais podem ser lidos em qualquer lugar, a qualquer momento com apenas um clique na tela virtual. O uso das telas pode ajudar a leitura na infância, desde que o conteúdo consumido gere interação e curiosidade na criança.

Os livros virtuais ou e-books, atualmente podem ser encontrados em diferentes formatos entre eles: o pdf, o mobi e o epub; que podem ser baixados para diferentes dispositivos eletrônicos através de downloads. Usualmente muitas editoras disponibilizam seus livros nos formatos digitais e impresso. Os e-books reader devices possuem aplicações que não são possíveis ao papel, tais como: grande capacidade de armazenamento, chegando entre 400 e 500 mil páginas suportadas, busca por trechos, luz interna para leitura à noite, entre outras funções; mas por outro lado também aplicam algumas características do livro impresso, como: paginação e as notas no rodapé da página. As vantagens dos e-books estão ligadas aos aspectos financeiros e de armazenamento. A armazenagem do formato

digital não ocupa espaço físico, seja na editora, na livraria ou na casa do leitor, necessitando apenas de um servidor que pode transmitir de um aparelho para outro a obra sem que a mesma seja excluída do local de origem, além de poderem ser feitas atualizações e modificações de conteúdo com mais facilidade. O PDF é incontestavelmente o mais utilizado, pois apresenta vantagens como: apresentação fiel aos documentos impressos, diagramação que permite que seja impressa no mesmo formato, além disso, é um software gratuito.

O mecanismo de busca inerente ao livro virtual possibilita a pesquisa por palavras e, em poucos segundos, a obtenção do resultado, não sendo necessário folhear o livro ou relê-lo. Tammaro e Salarelli (2008, p. 182), apontam que “a particularidade dos livros eletrônicos está em que conseguem realizar uma busca rapidamente e navegar também entre textos multimídia.” Outro aspecto a ser considerado é que o livro eletrônico colabora para a preservação ambiental em detrimento do livro impresso, pela economia de papel gerada, sendo também mínimo o gasto com energia. Autores, como Maryanne Wolf (2019) condenam o recurso ferramenta de procura rápida, pois dificulta a leitura profunda que é essencial para uma boa prática de leitura.

No mercado digital existem diversas formas de ter acesso a textos de literatura infantil e com abordagens diversificadas. Acessando sites de busca na internet pode-se baixar diversos textos de literatura infantil em formato PDF, áudio e vídeo de forma gratuita. Na maioria dos textos em PDF são apenas digitalizações dos livros físicos mudando assim apenas o suporte de leitura. Além dos textos em formato PDF existem áudio-books, textos em vídeos, bibliotecas digitais e aplicativos que incentivam o hábito de leitura na infância como o Domínio Público, Leiturinha digital, Bamboleio, Inventeca, Companhia das Letras, Crianceira, ABC do Bita, Palma Kids, dentre outros.

Na maioria dos aplicativos de leitura a criança não se depara apenas com as letras e as imagens, mas também têm contato com os sons que as histórias podem reproduzir o que no livro físico fica apenas no imaginário. Também se deparam com jogos que aprofundam ainda mais o aprendizado e o interesse pela história e podem ser participantes ativos na história através das possibilidades de criações que os aplicativos oferecem. O aplicativo *Inventeca* fundado pela startup *Story Max*, por

exemplo, possibilita recriar histórias em que as crianças realizam suas interpretações e ainda podem gravar.

Outro recurso muito interessante são os áudio-books que possibilitam que uma obra impressa possa ser gravada em formato de áudio facilitando assim o entendimento das crianças menos interessadas na leitura. O texto transformado em áudio é de grande ajuda no incentivo ao interesse pela leitura. Ouvindo a história pode-se ter curiosidade em aprender a ler de uma forma harmoniosa assim como é praticado no áudio-book.

As imagens estáticas do livro físico, nos dispositivos digitais se transformam em imagens com movimentos, as onomatopeias se transformam em áudios envolventes aos ouvidos das crianças.

No ciberespaço existem variados dispositivos que disponibilizam acesso a leitura literária infantil digital como computadores, smart Tv, celulares, *tablets*, *kindle*, dentre outros. É importante frisar que nem sempre precisa-se da internet para praticar a leitura nesses dispositivos.

Na nova era do ensino tecnológico digital, existem várias plataformas digitais com acesso gratuito à leitura de livros literários, possibilitando às crianças vivenciarem o mundo da literatura com a integração de textos interativos, contendo imagens, vídeos, áudios etc. Isso cria novas possibilidades de ricas experiências com a leitura, o que seria inviável somente com os livros impressos.

No caso do livro de literatura infantil, o meio digital tem propiciado várias transformações e adaptações que vão surgindo de acordo com o progresso das mídias. O surgimento dos livros eletrônicos, os e-books, acessados por dispositivos digitais portáteis com alto poder de armazenamento e vários recursos interativos, têm sido de grande atrativo para as crianças. Narrativas antes compostas por textos escritos e imagens estáticas agora podem ser encontradas em e-books em formato de aplicativo, incentivando a interatividade e a criação imaginativa.

O livro interativo em formato de aplicativo permite maior flexibilidade para a leitura e é também considerado um livro com ilustração interativa. Além de conter imagens, animação e texto escrito, permite a interação por meio de links, mudanças de idioma, aumento ou diminuição de fonte, navegação não linear entre telas e elementos da história, possibilitando a criança maior interação com a história. Para Teixeira e Gonçalves (2019), os e-books destinados ao público infantil permitem

uma ampla possibilidade de atribuição de sentidos ao que se lê e estimulam a criança a viver um mundo de aventura real em vez de limitá-la.

A multimodalidade dos livros infantis digitais é uma das grandes vantagens de se utilizar esta modalidade de suporte para o ensino de leitura, pois os textos multimodais se utilizam de várias linguagens relacionadas, sendo chamados também de textos multissemióticos e multisensoriais. Os textos multimodais são vastamente utilizados na literatura infantil da atualidade, pois “a multimodalidade é um modo de produção de conteúdo próprio das sociedades pós-industriais” (Teixeira; Faria; Sousa, 2014, p. 314), como das sociedades digitais de hoje em dia.

Percebemos, hoje em dia, o aumento de adeptos ao livro digital, os chamados e-books crescem cada vez mais. O sucesso desses livros ocorre em virtude da integração das pessoas com os recursos tecnológicos digitais. Os e- books proporcionam uma relação mais próxima do autor com o leitor. Esta relação é baseada, principalmente, pela comunicação via internet, o que proporciona maior agilidade de contato e interação com a obra com apenas alguns cliques. Esses tipos de livros apresentam um número cada vez maior de obras em formato mais interativo e com edições mais atualizadas.

De acordo com Barba e Capella (2012) os usuários da leitura passaram de consumidores passivos de informação, espectadores leitores ou ouvinte dos meios de comunicação de massa tradicionais, a serem participantes, criadores ativos de conteúdos de diversos gêneros que partilham e divulgam em rede as informações que produzem.

Estas tecnologias democratizam o acesso a novos conteúdos e multiplicam as possibilidades de reprodução do texto, todavia, ao mesmo tempo, criam a ilusão de que qualquer um pode, de um momento para o outro, produzir literatura. O que vemos é uma quantidade imensa de textos sem estilo, produzidos por autores sem caráter. (Sena, 2006, p.23).

As tecnologias digitais apresentam um processo de democratização e por isso é muito importante saber como utilizá-las e divulgá-las. Escritores novos e estreantes, que muitas vezes ficavam à margem do mercado, passam a ter voz. Assim é possível publicar textos, livros e poemas utilizando um veículo próprio e barato e dependendo da capacidade de quem escreve pode-se alcançar um público nunca antes alcançado.

As leituras nos e-books possibilitam mais ações com o texto, realidade esta que o livro físico não é capaz de proporcionar, como, por exemplo, o aumento da letra, tornando a leitura mais confortável e acessível para pessoas com problemas visuais. O recurso dos áudio-books, também conhecidos como livros em áudio, são gravações de livros lidos por narradores profissionais, atores ou até mesmo pessoas voluntárias que, também, fornecem uma grande contribuição à inclusão de pessoas com deficiência visual no mundo da leitura. Os *e-books* são livros que se adaptam às necessidades do leitor, tornando a experiência de leitura mais individual.

O *e-book* é uma mídia muito dinâmica e a entrega instantânea e modificável de informação é apenas uma das facilidades em relação ao livro físico. O livro digital não rasga, não amassa e é menos suscetível à perda ou extravio, por se tratar de um arquivo virtual. Pode ser acessado de diversos dispositivos digitais como celular, computador, tablet, entre outros, e levado para qualquer lugar sem esforço extra. Seu dinamismo combina com o estilo de vida de boa parcela da população brasileira, que busca praticidade para transitar entre trabalho, estudo e lazer.

Os *e-books* infantis também fazem parte da gama de acessibilidade que o livro digital agrega. Eles dispõem de aspectos multissensoriais, como imagens e sons que despertam a curiosidade da criança no processo da leitura e do letramento digital. Compreendemos que os livros de literatura infantil digital interativa são não somente objetos para leitura de palavras, mas objetos multissensoriais e que pedem letramentos variados por parte de todos aqueles que os utilizam.

Os livros digitais, os aplicativos de leitura podem ser acessados através de celulares que são objetos onipresentes e que fazem parte de todas as camadas sociais. Os textos digitais têm sido usados como uma tentativa de levar a literatura infantil impressa na forma digitalizada para todos os espaços e para um número maior de crianças, por meio das plataformas de leitura. A introdução dos *e-books* no mercado literário possibilita democratizar o acesso à leitura a um nível ainda mais abrangente e de uma maneira extraordinária. Centenas de livros e documentos importantes, e muitas vezes dispersos, podem ser acessados com um simples clique. “Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade” (Chartier, 1998, p. 134).

A prática da leitura pelas crianças possui diversos benefícios cognitivos e socioemocionais, como despertar a criatividade, a imaginação, melhorar a comunicação e a escrita. A prática de leitura no livro físico aliada ao uso das novas tecnologias de leitura podem trazer vários benefícios, como a interatividade, a capacidade de visualizar gráficos animados, vídeos explicativos e links funcionais que podem levar para outros textos correlacionados.

Para aumentar os níveis de leitura da criança em sala de aula o professor necessita não só apresentar o livro didático, mas também diversificar com outros textos como revistas, jornais e vários outros. Com o uso dos aplicativos de leitura conectados à internet, a procura por textos diversos fica facilitada a um só clique de tela. O acesso aos livros físicos pode ser visto como uma condição fundamental, mas não suficiente, para abranger todo o interesse pela leitura. “Os livros sem leitores são testemunhas mudas que ficam guardados nas estantes das livrarias e das bibliotecas até que os leitores cheguem e se interessem por eles” (Lopes e Mendonça, 1998).

Segundo Paulo Freire, a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Assim o professor, a escola, os pais devem buscar meios que façam o hábito da leitura ficar divertido para a criança. Os pequenos detalhes servem para afastar as crianças do prazer de uma leitura. “Para formarmos leitores e escritores precisamos e devemos ter paixão pela leitura e consequentemente pela escrita” (Bellenger, 1978, p. 32).

O professor deve, ao trabalhar com as práticas de leitura, ser capaz de desenvolver diversos tipos de trabalho, dando oportunidade aos alunos de conhecer os mais variados suportes de leitura. “O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizando e não de palavras e de temas ligados à experiência do educador” (Freire, 2005, p.29).

Segundo Ramos (2005, p.03), o entendimento de um ensino integrado aborda a perspectiva de um docente pesquisador, desenvolvido em metodologias e conchedor de práticas pedagógicas. De acordo com este autor os avanços em alguns processos de aprendizagem destacaram-se com o aumento de informações geradas pelas novas tecnologias.

A tecnologia é um estimulador cognitivo na vida da criança, no qual evolui para o desenvolvimento na aprendizagem da leitura. Para uma aprendizagem de

leitura de qualidade deve-se sempre buscar estratégias de mudanças. Estas estratégias devem estar atreladas as constantes mudanças tecnológicas que chegam de forma a transformar, de forma invisível, o ensino e aprendizagem. Em uma entrevista à Revista *Rizomag*, a Professora Doutora Giselly Lima de Moraes (UFBA) explica o que é a literatura infantil no suporte digital:

Mas, em geral, dizemos que a literatura infantil digital é aquela obra narrativa ou poética direcionada às crianças que utiliza as potencialidades dos dispositivos digitais multimídia, como a interatividade, a multimodalidade – música, efeitos, animações, palavras, cores – e a não-linearidade, para promover uma experiência literária. É importante dizer que, nem sempre, as com mais pirotecnia são as melhores. Há obras adaptadas do impresso (que não são apenas cópias em pdf, mas remidiações) e há as nativas digitais, e isso faz alguma diferença. Uma obra como *Spot*, do David Wiesner, nasce no digital e traz um tipo de narrativa impossível de transpor para o papel (Revista Rizomag - Entrevista com a profa. dra. Giselly Lima de Moraes -UFBA: Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 1, p. 81-88, 2022).

Portanto, entende-se que os livros impressos de literatura infantil já atingiram sua maturidade conceitual e composicional, enquanto os digitais em formato de aplicativos ainda estão dando seus primeiros passos. Entretanto, em virtude da exponencial velocidade do desenvolvimento tecnológico, torna-se difícil a mensuração dos futuros avanços e potencialidades do livro digital interativo para crianças ou, quem sabe, de sua obsolescência ou repentino declínio, face à emergência de novas tecnologias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma verdadeira aliada para absorver conhecimento e também na hora de cumprir tarefas. A versatilidade do seu formato, que pode se apresentar de modo físico ou digital, impulsiona a praticidade da escolha mais adequada para cada momento. Nessa conjuntura, considerando o texto literário para crianças, Lévy (2011, p. 35) lembra que o texto é um objeto virtual, abstrato, independente de um suporte específico.

A ampliação dos suportes textuais pode também ampliar o acesso à literatura infantil sem que haja a redução do valor agregado ao texto literário e à sua ampla contribuição para o desenvolvimento da leitura. A reflexão acerca da utilização da literatura infantil permite a ponderação sobre a finalidade do desenvolvimento da leitura em contextos e suportes diferenciados.

De acordo com a análise realizada a partir dos autores selecionados neste trabalho, observa-se a relevância de discutir a pertinência de diversificar os suportes para acesso a obras literárias, entendidas neste trabalho como espaços fortuitos para a ampliação do vocabulário, da fala e da expressão, bem como para o desenvolvimento da imaginação e das emoções. O livro impresso apresenta seu notável potencial de encantamento e de sedução para a literatura. Por sua vez, os dispositivos digitais podem reelaborar espaços de leitura, explorando diferentes mídias e linguagens.

Além disso, a possibilidade de ampliação de acesso a bens culturais por meio de mídias digitais ficou evidente nas pesquisas. Acredita-se que o caminho não seria a substituição, mas a agregação de diferentes suportes da literatura em prol do desenvolvimento da leitura. "Se há novos recursos a serem explorados para o acesso e a prática da leitura, é preciso que seu uso seja estimulado e não rejeitado" (Scholl e Lima, 2018, p. 270)

Em um mundo de textos lidos através de telas virtuais, a leitura não perdeu suas características originais. Pelo contrário, agora é possível acreditar na possibilidade de democratização e socialização da leitura. Observa-se que a questão principal não é mais o livro e sim o conteúdo, a informação contida nele, independentemente de seu formato.

As novas tecnologias digitais fazem parte da nossa sociedade atual, mas também o livro físico continua sendo um símbolo de conhecimento, poder, status e

reconhecimento para essa mesma sociedade. Assim, dispositivos digitais de leitura e livros físicos se misturam em meios a novos sistemas de leitura.

O encontro entre a literatura e as novas tecnologias digitais não significa a extinção dos livros impressos, mas sim o surgimento de novas práticas e modelos que caminham paralelos, entrecruzando em novas formas de leitura. De acordo com as pesquisas bibliográficas realizadas neste trabalho foi possível observar que uma grande parte dos autores pesquisados demonstram ou já demonstraram medo com relação ao fim dos livros impressos ou da cultura tradicional. Porém, também, foi percebido que muitos autores migraram para o universo dos livros impressos através do grande sucesso que obtiveram, escrevendo, no universo digital, demonstrando uma convergência entre suporte impresso e suporte digital. Segundo Karnal (2014), autores que despertam a atenção da crítica ou têm um sucesso estrondoso nos meios digitais acabam divulgando suas obras por meio do livro impresso.

Portanto, este trabalho monográfico buscou apresentar uma análise sobre a coexistência e as particularidades da literatura infantil nos formatos físico e digital. O trabalho reflete sobre como essas duas abordagens influenciam a formação de leitores, o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, além de explorar as vantagens, desvantagens e características específicas de cada formato. Concluímos que a literatura infantil, em qualquer suporte, desempenha papel essencial no desenvolvimento da criatividade, senso crítico, habilidades linguísticas e emocionais das crianças. O livro físico proporciona uma experiência sensorial única que favorece a concentração e o vínculo afetivo com a leitura. O livro digital, por sua vez, oferece interatividade, acessibilidade e flexibilidade, além de atrair crianças com recursos multimídia. E não se trata de substituir um formato pelo outro, mas de coexistência, ambos os suportes têm potencial para contribuir de maneira complementar na formação de leitores, a abordagem equilibrada entre leitura digital e física é ideal para aproveitar as vantagens de cada meio, desde a profundidade do livro físico até a interatividade do digital. Esta monografia defende que o avanço tecnológico não deve ser visto como uma ameaça ao livro físico, mas como uma oportunidade de enriquecer a experiência de leitura infantil. O trabalho destaca a importância de adaptar-se aos novos tempos, promovendo um diálogo constante entre tradição e inovação no campo literário.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0BwIJRnCJi0hMmg2SjVRdHhHY3c/view?pli=1&resourcekey=0-45QjAzN7jo1LElgpw8P9xw>>. Acesso em: 02 set. 2024.
- ANTUNES, C (2002). **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Porto Alegre: Artmed.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.
- BRUNO BETTELHEIM. A PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS. Tradução de Arlene Caetano 16a Edição - PAZ E TERRA – 2002.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil.** São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CHARTIER, Roger. **Apêndice:** Aula inaugural do Collége de France. In: CASTRO ROCHA, João Cézar de. Roger Chartier – A força das representações: história e ficção. Argos. Chapecó, 2011.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática.** 6 ed. São Paulo: Ática, 1987.
- FAGUNDES, Micaela Machado. **Como formar crianças leitoras? a importância da literatura infantil na perspectiva de professoras da educação infantil.** 22p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2018. Disponível em: <<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/3347/1/MicaelaMachadoFagundes2018.pdf>>. Acesso em: 07 de maio de 2024.
- FERREIRA, C. **A literatura no contexto da educação infantil: uma revisão bibliográfica.** Monografia – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. 39p.
- FREIRE, P (1989). **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. Autores Associados: 23. ed. São Paulo: Cortez. (Polêmicas do Tempo, n. 4).
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989, 49 p. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2024.
- FURTADO, J. C. D (2021). **A influência da tecnologia na literatura: um novo contexto nas práticas de leitura, produção e análise da literatura.** Akrópolis, Umuarama, v. 29, n. 1, p. 29-45, jan./jun. 2021.

- GUIMARÃES, L. C (2023). **O impacto das tecnologias/redes sociais na prática da leitura.** Disponível em <<https://revistaft.com.br/o-impacto-das-tecnologias-redes-sociaisnapraticadaleitura/#:~:text=Assim%2C%20as%20tecnologias%20advindas%20das,e%20conte%C3%A3o%20do%20que%20nunca>>. Acesso em 05 abr. 2024.
- https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/pirls_fundamentos_teoricos.pdf. Acesso em 03/09/2024.
- IDOETA, P. A (2019). BBC NEWS BRASIL. **Hábitos digitais estão atrofiando nossa habilidade de leitura e compreensão?** Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47981858>. Acesso em 03/04/2024. impresso por parte de alunos do ensino superior. In : PEREIRA, S.; PINTO, M. (Org.) **Literacia, Media e Cidadania**. Braga: CECS, 2017. p. 532-547.
- KARNAL, Adriana Riess. **O dialogismo em Bakhtin: uma análise do movimento poético no cyberspace**. Language and Culture. Acta Scientiarum, Maringá, v. 36, n. 4, out./dez, 2014, p.402.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. **Literatura infantil: a fantasia e o domínio do real. Teresina:** EDUFPI, 2001.
- MARTHA, Alice Áurea Penteado. **Tópicos de literatura infantil e juvenil**. Maringá: Eduem, 2011.
- MOURA, B. **A importância da literatura infantil aos anos iniciais do ensino fundamental para a formação do futuro leitor**. Monografia – Instituto Federal do Espírito Santo, Colatina, 2023. p.39.
- NOVAES, T. D. **Uma proposta pedagógica de ciberleitura/** Revista Letra Magna, Local, Ano 02- n.03 – 2º Semestre de 2005.
- OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer – Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.
- PORTO, T. M. E (2006). **As tecnologias de comunicação e informação nas escolas: relações possíveis, relações construídas**. São Paulo: Saraiva.
- PREVEDELLO, J.P & NOAL, E. A. C (2010). **A importância da leitura e a influência das tecnologias**. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2262>. Acesso em 02/04/2024.
- PROCÓPIO, E. **O livro na era digital:** o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz Editorial, 2010.
- RECUERO, R (2009). **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina.
- REVISTA RIZOMAG - Entrevista com a profa. dra. Giselly Lima de Moraes (UFBA): Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 1, p. 81-88, 2022.

SCHOLL, M.; LOPES, S. L. A leitura digital no contexto escolar: desafios e possibilidades. **Revista Thema**, [S.I.], v. 15, n. 1, p. 269-281, mar. 2018.

SENA, Nicodemos. **A função da literatura em face da ética e as novas tecnologias**. Edição 88, 2006. Disponível em: <http://www.kplus.com.br/materia.asp?co=323&rv=Literatura>. Acesso em: 22 jan. 2019. Acesso em 03 de julho de 2024.

SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade**. REGRAD: Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM, Marília, v. 2, n. 2, p. 135-149, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>>. Acesso em: 07 abr. 2023.

SILVA, Euzilene Carvalho da; RIBEIRO, Janete Santa Maria. **A importância da literatura infantil na educação**. Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>. Acesso em 01/09/2024.

TERRA, A. Comportamentos de leitura e compreensão de textos em suporte digital e TSUJI, F (2023). CLUBE QUINDIM. Educação digital: a tecnologia pode afastar a criança dos livros?. Disponível em <<https://quindim.com.br/blog/educacao-digital-tecnologiaafastadosivros/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Unesco,e%20afetar%20negativamente%20o%20aprendizado>>. Acesso em 03 abr. 2024.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital : os desafios da leitura na nossa era** / Maryanne Wolf; tradução Rodolfo Ilari, Mayumi Ilari. – São Paulo: Contexto, 2019. 256 p.: il.

WUSTRO, A. & GUBERT, A.L. **A tecnologia aliada à leitura: uma análise sobre as percepções do público infantil**. Disponível em <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1852/ARTIGO%20P%C3%99S%20TECNOLOGIAS%29%20ADRIANA%20WUSTRO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 02/04/2024.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.